



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

O Desenvolvimento de Serra Preta e sua relação com Feira de Santana

Elineia Pereira da Silva¹; Wodis Kleber Oliveira Araujo²

1. Elineia Pereira da Silva, PROBIC/UEFS, GEOGRAFIA, e-mail: elineiapereira@hotmail.com

2. Wodis Kleber Oliveira Araujo, DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA, e-mail: wkoaraujo@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Espaço urbano; Produção do espaço; Agentes sociais

INTRODUÇÃO

No final dos anos 60, Lefebvre apresenta a ideia de produção do espaço, a qual destaca a influência das relações sociais e econômicas na configuração espacial. O espaço, para Lefebvre (1974), consiste, grosso modo, no lugar onde as relações capitalistas se reproduzem e se localizam com todas as suas manifestações de conflitos e contradições. Compreender a noção de produção do espaço é, portanto, essencial para analisar as dinâmicas sociais e econômicas que moldam o ambiente. O Município de Serra Preta, inserido na região semiárida, conta com a população de 17.996 no último censo (2022). E o PIB de 9.506,26 em 2021. Sua economia gira em torno da agropecuária e existem os setores de serviços e da indústria que movimentam a economia local. O Município de Feira de Santana compõe a mesorregião denominada Centro Norte Baiano, de acordo com o último censo foi de 616.272 e possui PIB (2021) de 27.691,08. O comércio é a base econômica de maior relevância na organização espacial e socioeconômica de Feira de Santana, assim o município se firma como importante centro regional. De acordo com Silva, Silva, Leão (1985, p. 258-259) “Feira de Santana, situando-se em uma área estratégica, entre o Recôncavo propriamente dito e o Sertão, passou a exercer, pouco a pouco, um importante papel no inter-relacionamento regional”. Devido a localização, como também as rodovias de Feira de Santana, acaba criando um fluxo maior de circulação de mercadoria e comerciantes o qual configura o centro de Feira de Santana importantíssimo economicamente para pessoas de cidades circunvizinhas que trabalham ou dependem de alguma forma do comércio do município. Diante disso estabelece os seguintes problemas de pesquisa: Quais relações o Município de Feira de Santana estabelece com Serra Preta? E como Feira de Santana juntamente

com seu comércio contribuiu para o desenvolvimento do Município de Serra Preta? Essa pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender a dimensão das relações e as influências exercidas que o Município de Feira de Santana, juntamente com seu comércio, estabelece com Serra Preta para a produção do espaço e desenvolvimento local. Diante do que foi estabelecido os seguintes objetivos: compreender o processo de desenvolvimento de Serra Preta e sua relação com o Município de Feira de Santana que possibilita o desenvolvimento e fortalecimento do Município.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foi necessária uma fundamentação teórica a partir de levantamentos bibliográficos que buscava discutir os conceitos abordados ao longo do trabalho, tais como produção do espaço, espaço urbano, agentes sociais. Juntamente com essa pesquisa bibliográfica, foram feitas algumas análises documentais da prefeitura de Serra Preta, frente ao desenvolvimento econômico, visando uma busca de dados para compor uma análise do desenvolvimento local.

Figura 1. Fluxograma Metodológico



Elaboração: a autora.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Segundo Corrêa (1989, p 11.): “O espaço urbano é um produto social, resultado de ações acumuladas através do tempo, por agentes que produzem e consomem espaço. São agentes sociais concretos, e não processos aleatórios atuando sobre um espaço abstrato.” Os agentes que configuram esse espaço são: os proprietários dos meios de produção, os quais são grandes consumidores do espaço; os proprietários fundiários que tem o objetivo de obter maior renda fundiária das propriedades, esses interessam-se no uso especialmente comercial ou residencial para suas terras; os promotores imobiliários, que realizam diversas funções, dentre elas estão: financiamento, produção físico do

imóvel ou construção; o Estado que atua na organização espacial da cidade, e sua atuação reflete na dinâmica da sociedade; e os grupos sociais excluídos, aqueles que não possuem renda para alugar uma habitação ou comprar um imóvel.

Todos esses agentes sociais têm uma parcela na produção do Espaço urbano, contribuindo para fazer e refazer o espaço. De acordo com Corrêa (1994), o espaço urbano capitalista é um produto social, resultado de ações acumuladas através do tempo, e engendradas por agentes que produzem e consomem espaço.

Partindo desta análise, percebe-se que Município de Serra Preta conta com uma sede e dois distritos que são de fundamental importância para o desenvolvimento do Município. A sede do município é onde está localizada a área administrativa. No distrito de Ponto é um local voltado para o comércio de bens e consumo, em média escala, mas que atende as comunidades vizinhas, era onde estava a sede jurídica, hoje se encontra desativada, e foi transferida para o distrito do Bravo. O Distrito de Bravo, está localizada uma área de forte comércio e consumo, atualmente o distrito vem crescendo se caracterizando como área urbana. Um dos aspectos relevantes que configura o Distrito do Bravo como centro urbano é a presença de lotes de terras destinadas à construção de condomínios fechados, Villas Bravos.

Sposito (1996) traz uma discussão acerca dessa dinâmica no qual a produção de novos loteamentos em descontínuo ao espaço urbano concentrado é o que ocorre com esses novos lotes ficam um pouco distante do centro onde estão a efervescência do comércio e circulação de pessoas, nesse sentido podemos associar essa separação com a busca de sucesso e possível afastamento dos centros onde tem todo um movimento, configurando assim o processo de segmentação do espaço urbano e segregação socioespacial.

Partido dessa perspectiva, nota-se que o desenvolvimento econômico gira em torno dos seus distritos, como também da cidade circunvizinha no caso Feira de Santana. Por tanto é de fundamental importância levar em consideração a teoria dos lugares centrais proposta por Walter Christaller 1933, quando as cidades passam a apresentar funções que acabam atraindo os consumidores que estão ao seu entorno, a depender do custo do deslocamento.

A teoria dos lugares centrais leva em consideração o tamanho das cidades, onde as cidades menores oferecem os serviços mais simples e os maiores serviços mais complexos. Nessa perspectiva, tomemos como exemplo a Sede do Município, Distrito do Ponto, Distrito do Bravo e Feira de Santana. A sede do município, sendo a menor

referente aos seus distritos, oferece serviços direcionado a questões administrativas, Já o Distrito do Ponto sendo maior que a Sede, oferece poucos serviços relacionado ao comércio. O Distrito do Bravo, sendo maior que a sede e o Ponto, oferece serviços amplos, desde de comércio á jurídico. Já Feira de Santana oferece serviços de altas complexidades, possibilitando um fluxo maior de circulação de mercadoria e comerciantes, conseqüentemente é uma cidade com maior desenvolvimento e que oferece serviços amplos a pessoas de cidades circunvizinha, configurando como importante centro regional. Nessa perspectiva, Feira de Santana configura-se como um lugar central, o qual atua como o centro que oferece para si e para áreas próximas, onde a maioria das pessoas realiza demandas específicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou que o espaço é produto das relações sociais e econômicas, revelando como essas dinâmicas se manifestam concretamente na organização espacial dos municípios estudados.

O desenvolvimento econômico do município gira em torno dos seus distritos (Ponto e Bravo). Feira de Santana, por sua localização estratégica e estrutura comercial robusta, exerce influência direta sobre o desenvolvimento de Serra Preta, funcionando como um centro regional que atrai fluxos de pessoas, mercadorias e serviços. Além disso, o estudo destaca o papel dos agentes sociais na produção do espaço urbano, conforme discutido por Corrêa, e mostra como esses agentes atuam na transformação do território de Serra Preta, especialmente nos distritos de Ponto e Bravo.

Em síntese, o estudo demonstra que o desenvolvimento local não ocorre de forma isolada, mas está profundamente vinculado às relações intermunicipais e à lógica capitalista de produção do espaço.

REFERÊNCIAS

- CHRISTALLER, W. 1966. Central places in Southern Germany. New Jersey: Prentice Hall.
- CORRÊA, R. L. 1989. O espaço urbano: um estudo sobre o Rio de Janeiro. São Paulo: Ed. Ática.
- _____. 1994. O espaço urbano: um estudo sobre o Rio de Janeiro. São Paulo: Ed. Ática.
- LEFEBVRE, H. 2000. A produção do espaço (Trad. Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins do original: La production de l'espace. 4 éd. Paris: Éditions Anthropos).
- SPOSITO, M. E. B. A Urbanização da Sociedade e Novas Espacialidades Urbanas. In: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo – 2022.

Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/feira-de-santana/panorama>
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo– 2022.
Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/Serra-Preta/panorama>.
HISTÓRIA DO MUNICÍPIO. Disponível em: <https://www.serrapreta.ba.gov.br/historia>.
SILVA, J. R.; SILVA, M. A.; LEÃO, R. M. Feira de Santana: evolução urbana e papel regional. Salvador: UFBA, 1985.